
REPRESENTAÇÕES SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: OS PERSONAGENS LUCA E DORINHA DA *TURMA DA MÔNICA*

Estudantes:

Eduarda Gabriella Silva

Pedro Emílio de Paula Paiva

Orientadora:

Mariana Batista do Nascimento Silva

Escola:

Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA)

Resumo

Este trabalho objetiva discutir as representações sobre pessoas com deficiências nos quadrinhos da *Turma da Mônica*. Nosso recorte de análise são quadrinhos em que os personagens Dorinha e Luca estejam presentes. Destacamos a história em quadrinhos “Um anjo dentro d'água”, que apresenta o personagem Luca, paraplégico, Dorinha, deficiente visual, e o Anjinho, personagem que é o anjo da guarda dos personagens da *Turma da Mônica*. Analisaremos quais são as imagens desses personagens nos quadrinhos de maneira a discutir as representações sobre pessoas com deficiência nestas histórias. Para isso, nos apoiaremos na teoria de Roger Chartier (2001) sobre as representações sociais.

Palavras-chave: história em quadrinhos, pessoas com deficiência, representação coletiva.

Introdução e justificativa

Maria de Souza Duarte (1983, p.21) reflete sobre a arte como uma forma de identificação coletiva e de expressão do ser humano, já que a “arte traduz a emoção do homem / artista, sua percepção das experiências da vida e a criação de uma forma, uma maneira capaz de expressá-las em linguagens plásticas, verbais, gestuais ou musicais”.

Os vários campos e visões artísticas aplicadas na escola colaboram para a formação coletiva e individual do ser. Por meio da arte, a criança pode se expressar e se constituir em um sujeito que compõe uma sociedade. As várias linguagens artísticas na escola poderiam também

valorizar a infância e torná-la um momento único de sensibilidade humana.

Desta forma, tomaremos o gênero textual história em quadrinhos como uma manifestação artística fundamental na formação estética do leitor e como uma produção cultural que contribui para a formação estética e da identidade do sujeito-leitor.

Escolhido o campo da literatura (gênero HQ), optamos pelo recorte temático dos personagens com deficiências na *Turma da Mônica*, de Maurício de Souza, por serem estas histórias muito lidas por crianças e adolescentes nas últimas décadas e também por ser necessária a discussão desta temática nos tempos atuais.

Para a realização deste trabalho, usamos a teoria de Roger Chartier, representações coletivas, e nos apoiamos em discussões acadêmicas realizadas pela autora Júlia Neves, no artigo “A REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA SURDA EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs): UM ESTUDO SOBRE O PERSONAGEM ‘HUMBERTO’ DA *TURMA DA MÔNICA*”; Edna Fontana e Fabíola Elisa no artigo “Um Caso ‘Especial’: a Personagem ‘Dorinha’ da *Turma da Mônica*”; e no artigo de Vanessa Sousa, “Identidade, Mídia e História em Quadrinhos: O Caso do Personagem Luca”.

Objetivo geral

Problematizar as representações sobre deficiência nas histórias em quadrinhos da *Turma da Mônica* e *Turma da Mônica Jovem*, de maneira a discutir as contribuições destas para a construção de representações / imagens sobre pessoas com deficiência.

Objetivos específicos

A partir do objetivo geral, seguem os objetivos específicos desta proposta:

- a) Listar histórias em quadrinho da *Turma da Mônica* e *Turma da Mônica Jovem* que discutam a temática deficiência;
- b) Analisar as histórias da *Turma da Mônica* e *Turma da Mônica Jovem* em que os personagens Luca e Dorinha participem;
- c) Discutir as representações sociais sobre crianças e adolescentes com deficiência física e visual nos quadrinhos da *Turma da Mônica*;
- d) Criar um memorial on-line para divulgar os resultados (livros, resenhas, discussões realizadas).

Metodologia

Primeiramente, identificamos os personagens com deficiência que compõem a *Turma da Mônica* e as histórias em que participam. Desta forma, selecionamos dois personagens, os únicos a se tornar fixos na *Turma da Mônica* e que estão também na *Turma da Mônica Jovem*. Posteriormente, realizamos uma pesquisa bibliográfica de maneira a fazer um levantamento de produções acadêmicas sobre os personagens selecionados para a pesquisa.

Na etapa seguinte, identificamos as deficiências e gêneros textuais destas obras; em seguida, fizemos a seleção das obras a serem abordadas para discutir como as pessoas com deficiência são caracterizadas, ou seja, qual imagem é criada no texto sobre estas pessoas. Cada pesquisador assumirá faixa etária e categorias diferentes de análise.

Apoiamo-nos no conceito de representação coletiva de Roger Chartier (1991), de maneira que pudéssemos realizar a análise da representação coletiva das pessoas com deficiência nos quadrinhos da *Turma da Mônica*.

O texto é entendido como lugar de memória e produção de sentidos. Assim, podemos entender que os quadrinhos, enquanto produção social, revelam práticas sociais, usos, costumes, modos de ser, de estar, de ler que constituem representações coletivas e individuais sobre o mundo. Desta forma, passamos a analisar as histórias em quadrinhos observando: o que é ser deficiente, o que é ser uma criança com deficiência, quais as relações que estes personagens estabelecem com as cenas e com as outras crianças e vice-versa, quais as imagens confirmam ou refutam lugares sociais ocupados por pessoas com deficiência no mundo.

Resultados e discussão (parciais)

Este trabalho encontra-se em fase de análise das histórias. Buscamos iniciar uma discussão sobre a imagem dos personagens Luca e Dorinha, que passamos a discutir a seguir. Luca é um personagem da *Turma da Mônica* paraplégico que utiliza uma cadeira de rodas. Nos quadrinhos busca-se evidenciar que sua deficiência não atrapalha seu cotidiano, assim, realizando atividades como natação e basquete. Ele foi apelidado pelos amiguinhos como amigável e divertido, também é reconhecido por sua “Pose de Galã”, o que encanta todas as meninas do bairro, principalmente a Mônica, sendo este o tema de várias histórias que aparece.

Ele faz as coisas do dia a dia como ir à escola, brincar com os amigos da turma. Sua primeira aparição foi em 2004, na história “Um menino sobre rodas”, na revistinha “*Saiba mais, Inclusão social*”. Continuou com a turma, estreando na *Turma da Mônica Jovem* na quarta

edição.

Nas histórias, podemos observar detalhes importantes como marcas dos pneus da sua cadeira de rodas nos gramados, barras de apoios nos banheiros, o espelho, a cesta de basquete e a pia que são instalados em uma altura correta para Luca. Além dos elementos que mostram a acessibilidade para deficientes físicos que usam cadeiras, podemos observar também a linguagem de seus movimentos corporais, que são fatos essenciais para a representação do personagem nas HQs.

A forma em que é retratada a realidade de um cadeirante, que não vai ter alguém para ajudar, além de terem que enfrentar problemas ao se locomover, ao ir a um restaurante, e o fato de sofrer preconceito por não serem como os outros.

Na revista “*Acessibilidade*” o foco é mostrar a mudança vivida por Luca, já que ao mudar para o Bairro do Limoeiro, encontra dificuldades que antes não enfrentava, como a entrada da escola com vários degraus, ou a dificuldade para subir no passeio. Já na revista “*Cadeira envenenada e turbinada*”, Luca faz parte (sem saber) de um plano de Cascão e Cebolinha para pegar o coelhinho da Mônica, já que a cadeira envenenada, projetada por Franjinha, seria o item essencial para a fuga com o coelho, fazendo assim com que o Luca apareça na HQ de forma ingênua, fazendo com que os outros personagens usem de sua ingenuidade para conquistarem o que querem.

Por sua vez, Dorinha é estilosa, anda sempre antenada na moda, usa óculos escuros e roupas na moda, possui uma bengalinha flexível e um cão-guia, o Radar. Estreou em novembro de 2004, e se manteve na turma participando de edições da *Turma da Mônica Jovem*. Também para esta personagem, são destacadas habilidades positivas que mostram como ela pode se relacionar naturalmente com os outros personagens, a exemplo temos a sua primeira aparição que mostra Dorinha reconhecendo a Mônica pela voz e o Cascão pelo cheiro.

Conclusões

Destacamos que nas histórias que estão em análise, o autor busca construir uma imagem positiva dos personagens e inseri-los nas histórias de maneira a destacar suas potencialidades de maneira que o convívio com os outros personagens pareça natural. Observamos, após a primeira história em que são apresentados, que a falta de acessibilidade do mundo real não é representada nos quadrinhos a fim de dar destaque positivo ao personagem na interação entre as crianças da história, quando poderia ser também fatores de problematização das dificuldades enfrentadas por

deficientes. Outro destaque é que apenas estes dois personagens de fato se tornaram “fixos” e aparecem em mais de uma história que não tem objetivo central apresentar e discutir uma deficiência.

É importante que em obras, com a abrangência e alcance de público grande como a *Turma da Mônica*, sejam abordadas temáticas como estas e que pessoas como estes personagens são importantes para a construção de novas representações sobre a deficiência e, principalmente, sobre as pessoas com deficiência.

Referências

CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. Estudos avançados, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1990.

DUARTE, Maria de Souza. *A educação pela arte (o caso Brasília)*. Brasília: Thesaurus, 1983.

FONTANA, Edna; ARAÚJO, Fabíola Elisa. *Um Caso “Especial”: a Personagem “Dorinha” da Turma da Mônica*. Perspectivas Contemporâneas, v. 6, n. 1, 2011.

GONÇALVES, Autora Júlia NEVES et al. *A REPRESENTATIVIDADE DA CRIANÇA SURDA EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs): UM ESTUDO SOBRE O PERSONAGEM “HUMBERTO” DA TURMA DA MÔNICA*. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/TRABALHO_EV063_MD1_SA16_ID404_23072016123959.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

SOUSA, Vanessa Nogueira Maia; FORTUNA, Daniele Ribeiro. *Identidade, Mídia e História em Quadrinhos: O Caso do personagem Luca*. Revista Ecos, v. 16, n. 1, 2014.

TURMA DA MÔNICA. *Histórias online*. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br>>. Acesso em: 16 set. 2018.